



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO





SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO -----	04
1.1 Dados da Mantenedora -----	04
1.2 Dados da instituição -----	04
1.3 Equipe Gestora -----	05
1.4 Identificação dos apoios e professores -----	06
1.5 Identificação dos terceirizados e estagiários -----	07
1.6 Identificação dos Educadores S. Voluntários e Conselho Escolar -----	07
2 - APRESENTAÇÃO -----	08
2.1 Sujeitos Participantes -----	09
3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR -----	10
3.1 Dados dos estudantes e espaços da Unidade -----	11
3.2 Dados de matrículas e dados do SAEB -----	12
3.3 Indicadores de aprendizagens -----	13
4 - FUNÇÃO SOCIAL -----	14
4.1 Poema -----	15
5 - MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO -----	17
5.1 NOSSA MISSÃO -----	17
6 - FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS -----	17
6.1 LDB e Transversalidade -----	18
6.2 Educação inclusiva -----	18
7 - OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR -----	21
7.1 Objetivos Gerais -----	21
7.2 Objetivos Específicos -----	22
8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR -----	23
8.1 Educação Infantil -----	23
8.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais -----	23
8.3 Valorização e formação continuada para os profissionais de educação -----	24
8.4 Competências Gerais da BNCC -----	24
8.5 Temas transversais -----	25



9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR -----	25
9.1 Ciclos e Séries -----	25
9.2 Metodologia adotada -----	25
9.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação -----	26
9.4 Serviço da Orientação Escolar -----	26
9.5 Sala de Recursos Generalista -----	26
9.6 Plano de Ação da AEE -----	28
9.7 Equipe especializada de apoio à aprendizagem -----	29
9.8 Plano de Ação do EEAA 2024 -----	31
9.9 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários / Monitores -----	44
10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR -----	44
11 - AVALIAÇÃO -----	45
11.1 Avaliação diagnóstica -----	46
11.2 Todos os tipos de avaliações -----	46
12 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -----	47
12.1 Conselho de Classe -----	47
13 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP -----	48
13.1 Plano de Ação de Gestão Pedagógica -----	49
13.2 Plano de Ação de Gestão de Resultados Educacionais -----	49
13.3 Gestão Participativa -----	51
13.4 Gestão de Pessoas -----	52
13.5 Gestão Administrativa -----	52
14 - PROJETOS REALIZADOS NESTA UNIDADE -----	52
15 - PROJETOS ESPECÍFICOS -----	54
16 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	58
17 - CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	58
18 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA -----	59



1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Dados da Instituição

Escola Classe 04 de Planaltina

Código da IE	005
Endereço completo	Entre Quadras ¾ Proj G
CEP	73.320-030
Telefone	3105-7838
E-mail	53006208@se.df.gov.br
Data de criação da IE	17/04/1998
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Equipe Gestora

Direção: Leonardo Tadeu Bezerra Gomes Valverde 219.366-3

Área de Formação: Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Serviço Social.

Especialização: Educação Ambiental

Vice-direção: Monique Liberino Maciel Rodrigues da Silva mat. 222.882-3 Área de Formação: Licenciada em Pedagogia;

Especialização Educação Especial

Supervisão Administrativa: Heloísa de Cassia Souza Lopes mat. 239.812- Formação: Licenciada em Pedagogia

Especialização: Orientação Educacional e Gestão escolar e Psicopedagogia



Chefe de Secretaria: Cátia Campelo da Silva Sousa
Formação: Administração



Identificação da Orientação Educacional

- Sueli Cristina da Silva – mat. 212.262-5

Identificação do AEE

- Sala de Recursos Simone da Silva Santos

Identificação do EEAA

- Pedagoga: Maria Lúcia Silva Gonçalves Mat. 181.147-9

Identificação dos Professores

- Alessandra Amancio de Oliveira
- Andreza Rosa de Araujo Chagas
- Claudia Cristina Rodrigues
- Daniela Alves de Moura
- Elisangela Vieira Gonçalves
- Fabiana Pires de Oliveira
- Gislane Coimbra de Andrade
- Heloísa Pereira da Conceição
- Jane Elias Carneiro dos Santos
- Jane Marques Bacelar
- João Paulo Martins
- Josefina de Carvalho Gonçalves
- Leticia Campos Mota Cajado
- Livia Simaria Vieira Soares
- Lizete de Sousa Melo
- Luana Benevides Moreira





- Luciane Sardinha
- Luciene Candida Correa
- Ludla Barbosa Pinheiro
- Marcia Moreira da Silva Sousa
- Maria Marli de Sousa Carvalho
- Pauliana Monteiro da Silva
- Rejane Oliveira de Aguiar e Regina Freitas de Andrade

Identificação da equipe de apoio Pedagógico Estagiários

Marcelo Victor Rodrigues da Silva

Raquel Sousa da Silva

Jennifer Ventura Emerick

Ingrid Talita Oliveira da Silva

Charlane Gonçalves Lopes

Trabalhar e planejar as ações pedagógicas em parceria com o professor regente das turmas, estabelecendo um diálogo aberto, referente às principais dificuldades dos alunos. Desenvolver atividades significativas que levem o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagem.

Identificação dos Servidores Terceirizados

Socorro de Maria da Fonseca

Claudia Ferreira Gomes

Luciana de Souza

Cicera Maria dos Santos Reis

Francilene Souza do Nascimento

Juscelina Vieira de Souza

Wemerson Roger Luna de Leite

Raimunda Silva Freire

Valquíria Pereira Barbosa

Diana Salvador Cruz

A limpeza terceirizada refere-se à prática de contratar serviços por meio de uma empresa externa, especializada nessa atividade, a fim de realizar a higienização e manutenção dos ambientes de uma organização e da cantina desempenha papel essencial neste cenário, pois é através da elaboração de uma alimentação variada que incluem boas técnicas de higiene dos alimentos e pessoal que é que iremos alcançar uma merenda segura, de qualidade e saborosa proporcionando aos alunos bons hábitos alimentares e de vida sadia.

Identificação dos Educadores Sociais Voluntários

Amanda Evelin Dias Pessoa

Aline Fernandes de Sousa



Neima Alves Macedo
Conceição de Maria Ferraz Xavier
Paula Lorrane Modesto da Silva
Eliane Teles da Silva
Lúcia Marina dos Santos Dias

A atuação dos educadores sociais voluntários nas escolas regulares concentra-se exclusivamente em auxiliar nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, atuam no contra turno das escolas de tempo integral, durante os momentos de refeição e atividades pedagógicas.

Identificação do Conselho Escolar

Presidente: Patrícia Maciel Vilela
Vice-presidente: Jane Elias Carneiro dos Santos
Segmento carreira magistério: Maria Marli de Sousa Carvalho
Segmento da Carreira assistência: José Pereira Neto Filho
Segmento da Carreira assistência: Dóris Gonçalves Rios
Segmento da Carreira assistência: Maria de Loudes Mota da Silva
Segmento Pais: Bruna Leynielle de Lima

Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.



2. APRESENTAÇÃO

Arelado à proposta da Lei de Gestão Democrática, que consolidou a concepção de educação em sua perspectiva integral, propiciando a valorização com o aprender de todos em suas múltiplas dimensões, defendida pela qualidade social, pela permanência com êxito na escola, de todo cidadão e toda cidadã de Planaltina DF, estão às peculiaridades do Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar.

O Projeto Político Pedagógico ora apresentado foi elaborado a partir de inúmeras discussões ocorridas desde as Reuniões de Planejamento Anual (a Semana Pedagógica que ocorreu entre os dias 07 a 16/02/2024), reuniões coletivas, e observações diárias das necessidades de projetos que vão surgindo no decorrer do ano letivo, e contou com a participação dos diversos elementos que compõe a comunidade escolar, passando por reuniões de pais e momentos de reflexão e estudos que aconteceram nas Coordenações Pedagógicas. Por não se tratar de um mero documento, mas algo que deva ser continuamente vivenciado por todos os membros da comunidade escolar e em todos os momentos, foi necessária a mobilização dos diferentes sujeitos que compartilham deste espaço comum para que fosse possível a construção deste importante referencial que norteará as ações e projetos desta instituição.

O presente documento foi elaborado com base nos princípios da democracia, flexibilidade e liberdade e respeitabilidade, tendo como objetivo:

Estabelecer um direcionamento flexível para o ano de trabalho, podendo que ser modificado e ajustado às necessidades, sempre que necessário;

Definir ações que contemplem as necessidades e características da Unidade Escolar;

Refletir sobre a função da escola na sociedade e definir seus propósitos, respeitando a liberdade, valorizando o ser humano e suas concepções e a família.

Este documento propõe o compromisso com a construção de uma escola inclusiva, cidadã, solidária e de qualidade social para todas as crianças, adotando cada vez mais a implementação de políticas indutoras e transformadoras significativas na estrutura escolar, na reorganização do tempo e do espaço, nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar e desenvolver o currículo.

Trabalhando com o conhecimento, respeitando as singularidades do desenvolvimento humano, nos empenhando no propósito de formar cidadãos autônomos, críticos e sociais, baseados nos princípios de igualdade, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, pensar e participar, garantindo um padrão de qualidade na educação, consubstanciada nos pilares da afetividade, da responsabilidade e principalmente pelo respeito.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico exige que a comunidade escolar investigue e reflita sua realidade, repense e reorganize sua prática e preveja ações para um futuro melhor, buscando eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias. No presente documento estão registrados dados estatísticos da realidade escolar, sonhos e os desejos de construir uma escola mais humana, buscando superar as desigualdades e resgatar o respeito, através de ações previstas a curto, médio e longo prazo de acordo com as possibilidades e necessidades da comunidade escolar.

A escola hoje é conhecida como parte inseparável da totalidade social, buscando, construindo, compartilhando o conhecimento do mundo, partilhando ideias, tomando consciência de vivência e cidadania, buscando a construção de um universo mais harmonioso, garantindo, no que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, as concepções primordiais ligadas ao saber e ao desenvolvimento psico-intelectual. Para tanto, o currículo escolar, bem como os programas e os planos de ensino, são considerados como ponto de partida de criação, apropriação, sistematização, produção e criação do saber.



Sujeitos Participantes

O Projeto Político da Escola Classe 04 de Planaltina foi construído coletivamente, por meio de encontros com a comunidade e todos os segmentos da escola. Para que ele cumpra seu objetivo, é preciso garantir o retrato das reflexões da comunidade escolar para orientar as possibilidades de ação. Participaram desta elaboração, além da comunidade de pais todos os funcionários da escola.

Quantitativo de estudantes na UE	
BIA	TOTAL DE ESTUDANTES
1º ANO	123
2º ANO	96
3º ANO	101
TOTAL	440 ESTUDANTES



3. **HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

O território é, ao mesmo tempo, espaço geográfico e político, onde os sujeitos executam projetos de vida e organizam-se mediante as relações de classe. Enquanto a especulação urbana organiza o seu território homogeneamente para o lucro, dando ênfase a esta dimensão territorial, as classes populares organizam o território heterogeneamente para realização de sua existência, envolvendo todas as dimensões territoriais. (BARROSO, 2011).

O território abriga conflitos familiares, áreas de riscos sociais, envolvendo famílias, violência doméstica, abandono intelectual e pouco envolvimento familiar na vida escolar do aluno. As relações sociais, por sua variedade, criam tipos de territórios, sendo em nossa realidade em muitos casos, desestrutura familiar, o que hoje em dia é uma realidade latente de nossos alunos. Em contrapartida temos muitos pais presentes e que acompanham de perto o desenvolvimento de seus filhos o que também tem ocasionado uma boa relação escola e família sendo sua grande maioria, portanto de pais participativos e ativos na construção do saber de seus filhos.

Na perspectiva da formação integral do ser humano é preciso conduzir ações que o educando seja autor da sua história, isso quer dizer, que ele desenvolva sua própria autonomia. Seja entendedor de direitos e deveres, tendo desejo e curiosidade de aprender, respeito pelos outros, sendo priorizada a defesa da saúde e qualidade de vida, cultivando paz e a preservação ambiental. Há que se pensar no desenvolvimento inclusivo e uma escola para todos. Nestes termos focalizamos como ponto principal a ser desenvolvido a busca da educação de qualidade, a equidade, a coletividade visando o fortalecimento pedagógico.



Nossa Unidade de Ensino dispõe de:

Quantitativo de estudantes na UE	
Educação Infantil	TOTAL DE ESTUDANTES
1º Período	Não Houve em 2024
2º Período	120 Estudantes

Estudantes com necessidades especiais ou transtornos de aprendizagem.

NEE	Quantitativo
TDAH	06
Síndrome Down/DI	02
DF	02
TEA	13

A Escola Classe 04 apresenta atualmente a seguinte estrutura física:

Espaço Interno	Espaço Externo/Coletivos
01 Direção 01 Sala de Leitura 01 Secretaria Escolar 10 salas de aula 01 Sala de Mecanografia 01 Sala de SOE 01 Sala EEAA 01 Sala de Recurso 01 Sala dos professores 01 Secretaria 01 Sala de Coordenação 01 Banheiro de uso geral 10 Banheiros para estudantes 01 Sala de Supervisão Administrativa 01 Pátio (nao coberto) 01 banheiro dos professores feminino e masculino	01 Cantina e depósito de alimentos 01 Sala de depósito de material pedagógico 01 Sala de Servidores com espaço de convivência 01 quadra esportiva (coberta) 01 Parque infantil 01 Área de recreação pergolado Área de recreação em volta da escola 10 Canteiros para Projetos de jardinagem 01 Sala de Projeto Interventivo



Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	82	85	83	83	NÃO HOUE
Ed. Inf. (5 anos)	110	80	82	109	120
1º ano	95	115	110	92	100
2º ano	100	105	107	106	110
3º ano	125	120	118	128	130
TOTAL	512	505	500	518	460

Nos últimos 4 anos de atendimento, a Unidade Escolar atendia em média 520 alunos sendo divididos em 2 turnos, matutino e vespertinos, mas no ano de 2024 a demanda por turmas reduzidas aumentou significativamente, demandando então mais aberturas de 3º anos e a não abertura para turmas de 1º Período.

Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB

IDEB

[Ver ideb por estado →](#)

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021 ▾ Anos Iniciais ▾ Estadual ▾

$$\begin{array}{ccc} \text{Aprendizado} & & \text{Fluxo} & & \text{IDEB} \\ 6 & \times & 0,98 & = & 5,9 \\ \text{Quanto maior as notas, maior} & & \text{Quanto maior o valor, maior a} & & \text{Meta 6,1} \\ \text{o aprendizado.} & & \text{aprovação} & & \end{array}$$



Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021

Anos Iniciais

Estadual



6

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

Português

211,31

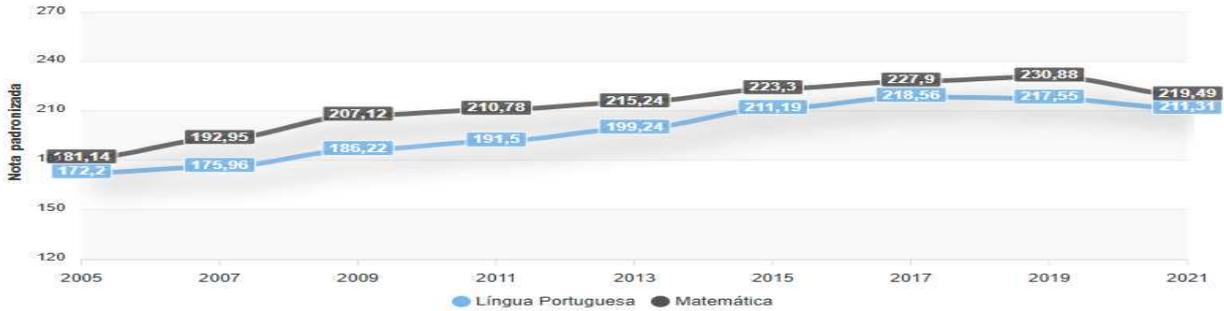
Média de proficiência

Matemática

219,49

Média de proficiência

Evolução nota SAEB



Indicador de Fluxo

Quanto maior o valor, maior a aprovação

2021

Anos Iniciais

Estadual



0,98

A cada 100 alunos 2 não foram aprovados.

Evolução Fluxo





4. FUNÇÃO SOCIAL

Partindo do princípio de que a Educação é um direito do cidadão e que se trata de um processo pautado nas relações sociais, a escola deve oportunizar o espaço de reflexão, de apropriação dos conhecimentos curriculares considerando os fundamentos democráticos, inclusivos e de qualidade para todos.

A função social da Escola Classe 04 como instituição pública e gratuita, é promover a inserção do estudante no mundo letrado, que vai além de aprender a decodificar o sistema de escrita e identificação de números, mas que também saibam utilizar a leitura e a escrita e estratégias matemáticas para atuar de forma consciente nas práticas sociais. Desenvolver o senso crítico, permeando as diversas áreas do currículo refletindo sobre a sua realidade e propor ações visando a melhoria da sua qualidade de vida.

“Iniciar a discussão do Projeto Político-Pedagógico analisando a função social da Escola na sociedade atual favorece a compreensão do sentido de sua existência secular, como instituição formal de educação de crianças, jovens e adultos. Ao mesmo tempo, discutir a função social da escola nos remete a pensar ainda nosso papel como profissionais da educação; sobre que projeto de educação, de formação e de sociedade defendemos cotidianamente, no exercício de nosso trabalho.” (DISTRITO FEDERAL, 2014, OP p. 17)

Sendo assim, o ensino no período da alfabetização deve ser conduzido de modo intencional, com vistas a organizar e levar à aprendizagem da leitura e da escrita, adequada a situações específicas no contexto das práticas culturais, possibilitando a inclusão de fato da criança na sociedade letrada onde vive.

Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, é um hábito que proporciona um ensino de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo, que faz parte de um todo, mas também têm suas especificidades, a escola precisa ser um ambiente transformador e mais acolhedor, diante de tantas realidades difíceis que surgiram.

Conforme Veiga o Projeto Político Pedagógico “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002);

Levando em conta que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social que acontece através das inter-relações, a Escola Classe 04 de Planaltina - DF busca referências em algumas tendências existentes no sistema pedagógico, objetivando suscitar no educando a consciência de si e do mundo.

Educador e Educando trabalham juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.

Para Paulo Freire "o homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência integracionistas, já que a interação homem-mundo, sujeito- objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de suas práxis". É refletindo sobre seu ambiente concreto que o homem chegará a ser sujeito. “Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.” (MIZUKAMI: 86,1986).



Para Piaget, a noção de desenvolvimento do ser humano se dá por fases que se relacionam e se sucedem, até que se atinjam estágios da inteligência caracterizados por maior mobilidade e estabilidade (MIZUKAMI: 60,1986). "O ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendido e novamente recomençar o processo." Para dar condições ao educando de construir seu próprio conhecimento a Escola confere especial destaque à pesquisa espontânea da criança e do adolescente, proporcionando condições para que toda verdade a ser adquirida, seja reinventada pelo aluno, ou, pelo menos, reconstruída e não simplesmente transmitida.

Além disso, é preciso formar um indivíduo crítico, autônomo, ético, responsável, solidário e consciente de seus deveres e direitos por meio de práticas de leitura e escrita, que são consideradas instrumentos imprescindíveis à participação na sociedade letrada, e prepará-lo para que possa fazer a “leitura” de sua realidade e atuar de forma crítica e participativa com objetivo de transformá-la em benefício do bem comum.





A ESCOLA

TODO DIA,
NA ESCOLA,
A PROFESSORA,
O PROFESSOR.
A GENTE APRENDE,
E BRINCA MUITO
COM DESENHO,
TINTA E COLA.

MEUS AMIGOS
TÃO QUERIDOS
FAZEM FARRA,
FAZEM FILA.
O PAULINHO,
O PEDRÃO,
A PATRÍCIA
E A PRISCILA.

QUANDO CHEGA
O RECREIO
TUDO VIRA
BRINCADEIRA.
COMO O BOLO,
TOMO O SUCO
QUE VÊM DENTRO
DA LANCHEIRA.

QUANDO TOCA
O SINAL,
NOSSA AULA
CHEGA AO FIM.
ATÉ AMANHÃ,
AMIGUINHOS,
NÃO SE ESQUEÇAM, NÃO,
DE MIM...





5. **MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Nossa Missão

Oferecer educação de qualidade e excelência e contribuir na formação integral de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos, capazes de atuar como sujeitos transformadores da sociedade num ambiente democrático de aprendizagem. É importante ressaltar que é também missão da escola a construção de um trabalho realmente coletivo, considerando o desenvolvimento de todos que lá trabalham. Reforçar os laços do diálogo, empatia, tolerância, respeito, estudo são fundamentais para um ambiente saudável para todos. Considerar as relações interpessoais certamente qualificará ainda mais o trabalho desenvolvido na escola.

6. **FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

Valorizar as múltiplas inteligências, dando oportunidades ao educando para desenvolver suas potencialidades. Desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos eixos temáticos. Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e solidariedade, dentro de um ambiente de interação. Resgatar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento. Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais.

Oportunizar a liberdade de expressão garantindo a autonomia com responsabilidade, diante dos fatos cotidianos com sabedoria e comprometimento. Tornar o educando consciente, participativo e condutor de ideias, capaz de um agir prático diante do desenvolvimento sustentável. Enfatizar a importância do respeito à variedade humana, social, física e ambiental presente em nosso meio, considerando a diferença, heterogeneidade e desigualdade.

De acordo com a LDB os princípios que orientam nossa prática educativa são:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;



- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII. consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII. garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Bem como o Currículo em movimento do DF/2018. A prática escolar deve ser orientada para a Educação em, e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

Transversalidade

A transversalidade está além de todo o conteúdo previsto no ensino. São aqueles necessários à comunidade e aos estudantes e que de fato tomam a maior parte do interesse, não podendo, de maneira alguma, ficar a parte do processo educacional sistematizado. Pressupõe uma concepção de educação levando em consideração os interesses e a situação real da comunidade para que a aprendizagem seja de fato significativa e o resultado sejam agentes capazes de transformar a realidade as quais estão inseridos. Reconhecendo a importância e relevância da temática em discussão, acredita-se ser fundamental levar o professor e estudantes a refletir que a escola, neste enfoque, deve acabar com a fragmentação do conhecimento e tomar consciência que é possível um ensino que considera os diversos âmbitos de uma mesma temática e as diversas temáticas acerca dos objetivos.

Diálogo entre escola e comunidade: Este é considerado a “chave” para se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões de que de fato experimentam os estudantes em seu cotidiano fora da escola, ou seja, aprender na realidade e da realidade.

A presença da escola deve ser um diferencial positivo na comunidade, sendo acolhedora, agregadora e capaz de estabelecer um vínculo saudável com todos em seu entorno, em contrapartida, a presença da comunidade na escola deve ser vista como ponto enriquecedor para a prática uma vez que esta traz em si uma riqueza de conteúdos e vivências capaz até de facilitar a aprendizagem, pois os estudantes se sentem parte do processo e não apenas receptores.

Educação Inclusiva

A educação é direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e fortalecimento da personalidade. O respeito ao direito e liberdades humanas, primeiro passo para a cidadania deve ser incentivado. Portanto, educação inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar.

A opção por esse tipo de educação não significa negar as dificuldades dos estudantes, com a



inclusão as diferenças são vistas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades do educando.

De acordo com o Currículo em Movimento do DF -2018, e com os Parâmetros Curriculares para a educação inclusiva (1998), o Currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e deve viabilizar a operacionalização do mesmo, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades.

A construção do Projeto Político e Pedagógico tem como base os documentos norteadores oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica para o PPP, Diretrizes de Avaliação, Diretrizes do 2º Ciclo, Organização Curricular 2020/2021/2022 com base nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escola busca desenvolver um trabalho pedagógico promovendo a formação integral, moral e ética do educando para a vida em coletividade.

Em relação ao princípio da transversalidade, defendemos que ações dos sujeitos em nossa escola devem estar amparadas no contexto cultural em que os estudantes estão imersos. Nesse sentido, consideramos a aprendizagem significativa que envolve uma proposta educativa que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e supõe a formação de um novo conhecimento com base nos já adquiridos, tornando possível a reflexão e a negociação de significados.

Para fortalecer o diálogo entre a escola e a comunidade, são realizadas reuniões, palestras, oficinas e comemorações. Esses espaços dialógicos garantem a participação democrática da comunidade, tornando-a ativa desde o processo de planejamento das ações pedagógicas da escola até a concretização das aprendizagens, significando-as. Reconhecemos que o processo educativo/formativo deve ser realizado em parceria com a família e que ambas as instituições devem comungar de valores semelhantes, a serem vivenciados tanto no ambiente escolar como em casa.

Contudo, para embasar as ações de fortalecimento da relação Escola x Comunidade no princípio da territorialidade, há a necessidade de extrapolarmos os muros da escola, pois Sobradinho é um rico laboratório de aprendizagem. Há de se considerar também a rede de aprendizagem que pode ser formada a partir do desenvolvimento de projetos socioculturais significativos e que envolvam parcerias duradouras.

Levando em consideração o princípio da unicidade entre a teoria e a prática, acreditamos que, no contexto contemporâneo de incertezas, novos saberes e outras habilidades devem ser adquiridos, tanto pelos professores quanto pelos alunos. Sendo assim, a relação com o conhecimento deve ser repensada, para que a experiência de aprender não se torne apenas mera assimilação de informações desconectadas e sem sentido para aquele que aprende. E para romper a barreira entre a teoria e a prática no fazer pedagógico, é necessário fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, oferecendo ao grupo estudos sistematizados e investindo em formações, palestras e oficinas. Embora ainda não tenhamos conseguido garantir esse espaço em sua totalidade, há que se considerar que existe na escola esse movimento.

O Currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz. (SILVA, 2003)

A Base Nacional Comum Curricular (2017) direciona que no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (p. 59).



Além disso, é preciso garantir ao estudante a continuidade e sucesso em sua trajetória, ampliando o repertório curricular dentro da perspectiva da educação integral. Isso vem ao encontro da Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a educação deve ter como referência a educação integral do ser humano e ressalta –se que:

[...] a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Deve reconhecer que, como sujeitos de direitos e deveres, é imprescindível que se oportunize aos estudantes o despertar de outras dimensões, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental e, ambiental e integral do desenvolvimento humano (GDF, 2012, p. 19).

A política de ciclos adotada na rede propicia uma reflexão acerca dos tempos e espaços escolares, considerando a singularidade dos sujeitos e, dispondo de diferentes estratégias de ensino, ampliando as situações didáticas de modo a garantir a apropriação dos estudantes dos saberes escolares. Sendo assim, é preciso legitimar a operacionalização dos documentos oficiais da Secretariade Estado de Educação do Distrito Federal, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular. Nela são apresentadas as competências gerais que deverão permear a ampliação das concepções curriculares da rede.

O Currículo em Movimento dentro da concepção da integralidade do sujeito considerando o contexto social, econômico e cultural tão diverso na rede pública, apresenta em seus pressupostos teóricos as teorias e concepções que definem a intenção e trato com os saberes curriculares, direcionando e fundamentando as práticas pedagógicas a serem vivenciadas nos espaços da escola. Na

Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade.

Os métodos tradicionais assim como os novos implicam uma autonomização da pedagogia em relação à sociedade. Os métodos que preconizam mantêm continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade. Enquanto no primeiro caso professor e alunos são sempre considerados em termos individuais, no segundo caso, professor e alunos são tomados como agentes sociais. (SAVIANI, 1999, p. 79).

Vygotsky afirmava que: “Através dos outros, nos tornamos nós mesmos”. Ao propor para o estudante situações desafiadoras, ativa-se a mobilização de conhecimentos já apropriados e motiva a busca de novas conexões e possibilidades de resolução por meio da interação com o outro ou por objetos que possam mobilizar novas possibilidades de desenvolvimento. Esta situação retrata a zona de desenvolvimento real, já adquirido ou formado, que determina o que se o estudante já é capaz de fazer por si próprio, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender o que ainda não sabe, por meio da mediação.

Segundo Vygotsky (1984), “O homem é uma pessoa social. Um agregado de relações sociais encarnadas num indivíduo”.

Isso denota que através das interações sociais, a linguagem como ferramenta, os recursos culturais presentes no ambiente propiciado num ambiente dialógico e de mediação permite desenvolver processos importantes, que irão ao encontro da prática social final, oportunizando o desenvolvimento de competências fundamentais para o estudante.

Para que se contemple e mais importante, que se concretize os fundamentos apresentados, é básico que se pense na AVALIAÇÃO DE E PARA AS APRENDIZAGENS.

Segundo Luckesi, avaliação é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. Permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.

(2005).

Por fim, reconhecendo a importância da afetividade também como princípio norteador dos processos educativos dentro da escola, é necessário o investimento da dimensão afetiva nas relações entre



os sujeitos, que vai além da demonstração de afeto pela via do contato físico. Para a maioria do grupo, a demonstração da afetividade envolve uma atitude de sensibilidade em relação às reações que determinadas situações provocam no aluno, bem como de uma atitude de acolhimento, que não exclui o estabelecimento de limites. Seja por meio do olhar, do toque, da postura de acolhimento, da conversa, do respeito aos sentimentos do outro, da mediação de conflitos.

7. OBJETIVOS

A Escola Classe 04 de Planaltina, conforme a sua função social e missão frente ao desafio de recomposição curricular e o diagnóstico apresentado, define como objetivos:

Objetivos Gerais

A missão da Escola Classe 04 de Planaltina - DF é mediar o conhecimento, preparando o aluno para exercer seus direitos e deveres, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico, com capacidade de transformar a realidade onde está inserido. Revisar procedimentos educativos e preparar-se para receber os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Educação Inclusiva), redimensionando seus valores, incluindo a eliminação das barreiras atitudinais, na tentativa de quebrar resistências e preconceitos, tendo como objetivo atender à diversidade do educando, favorecendo a sua permanência na escola e a boa convivência com todos.

Diante desse novo contexto, a Escola Classe 04 de Planaltina-DF se faz presente com a missão de:

- Oportunizar ao educando uma educação pública de qualidade, com alfabetização e letramento, voltados à formação integral do ser humano.
- Trabalhar a construção da **cidadania plena**, transcendendo os muros da escola, como local de socialização, tornando-se um espaço harmônico e criativo, para que os alunos exerçam de forma plena a sua cidadania, com o intuito de transformar a ordem social.
- Assegurar o acesso e permanência com êxito do educando evitando assim a evasão escolar, trabalhando semanalmente com a busca ativa das crianças com faltas excessivas.
- Identificar normas e processos que intensifiquem ou dificultam o exercício cotidiano da democracia na escola, analisando o desenvolvimento de estudantes, pais, professores e servidores nos momentos de tomada de decisão para que possam conduzir ações em busca de um bem comum.
- Disponibilizar tempo e espaço para o apoio pedagógico durante todo ano aos alunos que necessitarem; criar mecanismos para facilitar o acesso à leitura e à escrita;
- Avaliar continuamente o processo ensino-aprendizagem em uma vertente qualitativa. Garantir a manutenção da estrutura física da escola.
- Oportunizar um ambiente harmonioso e prazeroso entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Assegurar ao educando o acesso às novas tecnologias como instrumento de aprendizagem.
- Propiciar o cumprimento das metas estabelecidas pelo Currículo em Movimento, nas etapas de alfabetização.
- Assegurar o planejamento coletivo, premissa às realizações de ações e culminâncias.



Objetivos Específicos

- ✓ Promover ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento das aprendizagens;
- ✓ Reconhecer e respeitar a diversidade de cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades, oportunizando a inclusão de todos;
- ✓ Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola;
- ✓ Fortalecer e valorizar a coordenação pedagógica como espaço democrático de diálogo, formação, planejamento e troca de saberes;
- ✓ Auxiliar, fortalecer e valorizar o trabalho de todos;
- ✓ Promover a Inclusão dos alunos com necessidades especiais, de maneira efetiva e afetiva
- ✓ Integrar os segmentos da escola e estimular a participação de todos nos espaços democráticos e ações pedagógicas;
- ✓ Contribuir para a formação continuada do grupo dos documentos norteadores da SEDF e temas de estudo referente ao fazer pedagógico;
- ✓ Contribuir para a formação continuada do grupo dos documentos norteadores da SEDF e temas de estudo referente ao fazer pedagógico;
- ✓ Promover a interação e parceria entre família e escola;
- ✓ Buscar melhorias no espaço escolar;
- ✓ Realizar a avaliação institucional com todos os segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Construir e executar coletivamente os projetos e planejamentos da escola;
- ✓ Apoiar o trabalho do professor, subsidiando com recursos pedagógicos ações para melhoria de sua prática pedagógica;
- ✓ Apoiar o trabalho do professor, subsidiando com recursos pedagógicos ações para melhoria de sua prática pedagógica;
- ✓ Utilizar metodologias diferenciadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Articular as áreas do currículo de modo a favorecer a interdisciplinaridade de forma contextualizada;
- ✓ Vivenciar as estratégias pedagógicas para o BIA como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Fortalecer os colegiados da escola: Conselho Escolar, Conselho de Classe.
- ✓ Considerar as especificidades e diversidade dos estudantes, atendendo suas necessidades;
- ✓ Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem nas coordenações pedagógicas, elaborando instrumentos de avaliação;
- ✓ Fortalecer o estudo das Diretrizes do Ciclo bem como a utilização das estratégias de intervenções Reagrupamento e Projetos Interventivos.
- ✓ Fortalecer a Coordenação coletiva como espaço de estudo, planejamento e avaliação das práticas pedagógicas;
- ✓ Propor atividades que contemplem os Eixos Integradores Ludicidade, Alfabetização e Letramento previsto no Currículo em Movimento.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Educação Infantil

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se

A educação Infantil tem por objetivo proporcionar ao aluno o desenvolvimento global e harmônico de suas identidades, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Possui objetivos próprios para cada faixa etária, adequados às necessidades do meio físico, sócio econômico e cultural. É uma educação que parte das necessidades e interesses da criança, estimulando sua criatividade, percepção de mundo e sua autonomia. Contribuindo para socialização dessa etapa educacional em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças dos conhecimentos da realidade social e cultural.

No desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar, definem – se fundamentos norteadores que garantem o educar e o cuidar de crianças de quatro e cinco anos, mediante princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade, sensibilidade, criatividade, ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Construir-se-á ações educativas que contribuam para o desenvolvimento favorável das crianças, assegurando o acesso e a permanência de crianças com necessidades educativas especiais, garantindo a presença de professores capacitados que auxiliem a inclusão destas nas classes comuns, no trabalho conjunto com os professores responsáveis pelas turmas de Educação Infantil, bem como a ajuda dos monitores e os educadores sociais voluntários.

Desta forma, propor uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento da autoestima é essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Com o objetivo de ampliar o período de obrigatoriedade do ensino a todas as crianças, a partir dos seis anos de idade e oportunizando-lhes um tempo mais longo de convívio escolar, foi implantado o Ensino Fundamental para nove anos, regulamentado pelas Leis nº 11.114/05 e 11.274/06. Assegurando-lhes assim, o pleno desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo. Promovendo também a melhoria das condições de ensino e da qualidade educacional da Educação Básica.

Ao elaborar este documento, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos, delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a autoavaliação, ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne a equipe, organizam o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação, as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados.

Valorização e Formação continuada para os profissionais da Educação

A contínua atualização do Projeto Político Pedagógico possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.



Atualmente, a unidade escolar conta com duas coordenadoras, na qual atua diretamente com os professores, auxiliando-os no planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, nos planejamentos semanais, estratégias e elaboração de materias para o melhor desenvolvimento dos alunos. A Diretora Pedagógica auxilia em todos os parâmetros pedagógicos em consonância com os demais profissionais da escola.

No âmbito das aprendizagens a escola propõe algumas ações bastante enriquecedoras e que contam com a participação efetiva dos estudantes e dos professores, tais como: Palestras, cursos na escola, voltadas para a valorização pessoal e profissional dos atores envolvidos no processo de ensino, bem como promovendo uma convivência harmoniosa e espaços para autoconhecimento. A SEEDF também oferta cursos de extensão e enriquecimento dos saberes dos nossos profissionais.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

- 1. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade
- 2. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade, para investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções
- 3. Repertório Cultural** - Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
- 4. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens para expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5. Cultura Digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos e exercer protagonismo e autonomia.
- 6. Trabalho e projeto de vida** - Entender o mundo e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia e responsabilidade
- 7. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética
- 8. Autoconhecimento e Autocuidado** - Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas
- 9. Empatia e cooperação** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza
- 10. Responsabilidade e Autonomia** - Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.



Temas Transversais

Diante a essa proposta emancipadora das competências que considera a formação integral dos estudantes, mais do que necessário que a organização curricular da Escola Classe 04 seja pautada nos EIXOS TRANSVERSAIS, buscando tratar os conteúdos de forma integrada e contextualizada.

Para isso é preciso criar estratégias pedagógicas diversificadas e planejamento coletivo. É PRECISO TORNAR O CURRÍCULO MAIS REFLEXIVO E MENOS NORMATIVO E PRESCRITIVO.

Perante a contemporaneidade do currículo, fundamental para fortalecer a democracia o direito e a preservação do ambiente, e considerando como já citado que a escola é feita de pessoas carregadas de valores, crenças, culturas são eleitos como eixos transversais: **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.**

Tais temas vem ao encontro com as competências elencadas na BNCC. O aluno assume o papel de protagonista, exercitando a solução de situações problemas, mobilizando conhecimentos e procedimentos adequados em cada realidade. A construção de conceitos pelo aluno torna-o capaz de interagir, construir e expor argumentos na tomada de decisões. Os temas transversais promovem diferentes leituras de mundo, oportunizando vivências diversificadas e a construção de saberes integradas e interdisciplinares. É preciso criar estratégias pedagógicas de maneira mais integradora possível e é fundamental fortalecer o coletivo da escola para esse fim.

Conforme o diagnóstico apresentado, as ausências das atividades físicas dirigidas e orientadas no espaço escolar comprometem não só as habilidades motoras, mas também as sociais e emocionais.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Ciclos e Séries

A escola apresenta sua organização conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar da Educação Infantil 4 e 5 anos e 2º Ciclos para as Aprendizagens: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) -1º ao 3ª ano. Dentro da perspectiva do ciclo, é fundamental que ambiente escolar ocupe lugar de destaque no processo de alfabetização das crianças utilizando-se de tempos, espaços e metodologias que garantam a apropriação do sistema de Escrita, da construção do Sistema de Numeração Decimal articuladas com todas as áreas de conhecimento.

Metodologias Adotadas

Considerando a Organização do Trabalho Pedagógico como um importante elemento constitutivo das Diretrizes do 2º Ciclo, seu objetivo é fazer para aprender. A clareza do entendimento do princípio da progressão continuada das aprendizagens com qualidade irá direcionar as metodologias adotadas pela escola. Fazem parte das metodologias desenvolvidas: Sequências didáticas planejadas quinzenalmente nas coletivas, com objetivos específicos e considerando os objetivos de aprendizagens dos documentos oficiais; avaliações diagnósticas bimestrais, Avaliação Institucional semestral para o acompanhamento das aprendizagens. Temos como atividades permanentes o pátio cultural para a divulgação de trabalhos e atividades realizadas pelos estudantes conforme o planejamento coletivo, leitura compartilhada, atividades permanentes de rotina: calendário, quanto somos, desafios envolvendo cálculos, jogos semanais envolvendo o Sistema de Escrita e Sistema de Numeração. Importante também



ressaltar a proposta do ciclo remete aos eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental proposto no Currículo:

Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Buscamos no planejamento das atividades contemplar esse eixo tão importante para a recomposição das aprendizagens. (Diretrizes do Ciclo, p. 34)

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Todas as atividades já realizadas, além de qualificar o planejamento do professor, reflete a valorização do profissional oferecendo suporte para qualificar sua prática, considerando suas trajetórias e construindo sua autonomia pedagógica.

Acreditamos que a formação continuada melhora o processo de ensinar, aprender, avaliar, pesquisar e valoriza o espaço escolar onde todos ganham.

A perspectiva de formação assumida por nossa escola contempla o desenvolvimento profissional do docente, e para além de sua formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho *num continuum* que possibilite a revisão das trajetórias de forma crítica e reflexiva. E para ratificar esse pensamento, a direção constantemente estimula a participação dos docentes nas formações propostas dentro e fora da escola.

Serviço de Orientação Educacional

Busca oferecer um atendimento humanizado, diferenciado, acolhedor, no qual funcionários, alunos e pais possam se sentir valorizados e compreendidos, orientando possibilidades para avanços nas aprendizagens, bem como nos aspectos social e emocionais, possibilitando maiores realizações.

A Orientação Educacional na Escola Classe 04 busca a ação pontual com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal e socio emocional.

Possui uma função fundamental para garantir o acesso e a permanência do estudante, além de qualificar a ação pedagógica da escola.

A atuação é feita conforme o objetivo da ação: atendimentos individualizados com alunos e/ou grupos; em turmas; com as famílias; professores e os outros segmentos. Está presente em todos os Conselhos de Classe para direcionar os encaminhamentos necessários além de fomentar encontros com a comunidade, contribuindo na construção da cultura de paz.

Sala de Recurso Generalista

A Sala de Recursos visa atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, visando o atendimento de TODOS contribuindo qualitativamente no trabalho pedagógico ofertado. A ação educativa na educação especial se movimenta de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de



aula comuns. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

Unidade escolar: Escola Classe 04 de Planaltina
Professora de AEE: Simone da Silva Santos
Matrícula:31189-8

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos estudantes com deficiência, estratégias diferenciadas e adaptadas nas atividades propostas, respeitando cada especificidade, amenizando os problemas e dificuldades de aprendizagem através de recursos tecnológicos, pedagógicos, oficinas e outros, com apoio das famílias e comunidade escolar, para que haja contribuição para o desenvolvimento dos estudantes que são alvo do Atendimento Educacional Especializado- AEE, visando amenizar por meio de recursos disponíveis as barreiras enfrentadas pelos sujeitos. Desenvolver diferentes atividades com os estudantes, complementando e/ou suplementando a formação dos mesmos nos demais espaços escolares, fazendo com que se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa: O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.



PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.	<ul style="list-style-type: none">Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes;Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.Perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a educação inclusiva;Compreender o estudante com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes;Buscar a melhor integração dos estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu	<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento e participação em projetos e atendimentos específicos de acordo com as necessidades dos estudantes;Promover a adaptação de avaliações diagnósticas para identificar as necessidades específicas de cada estudante.Elaborar e implementar o PAEE personalizado, com metas claras e mensuráveis. Formação continuada: <ul style="list-style-type: none">Oferecer momentos de trocas de experiência para professores, monitores e educadores sociais voluntários e comunidade escolar, sobre estratégias pedagógicas inclusivas.Estabelecer parcerias com especialistas em educação inclusiva, profissionais da saúde e familiares para suporte contínuo.Manter momentos de conversa e escuta com familiares dos estudantes;Implementação de Tecnologia Assistida: Adquirir e utilizar recursos tecnológicos (como softwares de leitura, escrita e jogos) para apoiar o aprendizado dos estudantes. Atividades Socio emocionais e de Integração:Realizar momentos de sensibilização e desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, incluindo jogos cooperativos e conversas em grupo.Manter um diálogo e	<ul style="list-style-type: none">FamiliaresOrientador EducacionalServiço Especializado de Apoio a AprendizagemProfessor RegenteMonitoresEducadores sociais voluntários;CoordenadoresEquipe gestoraDemais profissionais da saúde e educação.



	desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;	acompanhamento com professores regentes ofertando suporte e apoio quando necessário; <ul style="list-style-type: none">• Participar de reuniões coletivas com os professores regentes e equipe gestora.• Contribuir durante os conselhos de classe para o desenvolvimento e acompanhamento dos estudantes.• Participar de forma efetiva dos estudos de caso;	
--	---	--	--

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desempenha um papel fundamental no contexto educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Norteadas pelo documento "Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010)", essa equipe é composta por profissionais qualificados, Pedagogo (a) e Psicólogo(a), que têm como objetivo principal promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos da rede. Porém, vale ressaltar que essa Instituição de ensino dispõe apenas do profissional Pedagogo(a) na Equipe.

Objetivos

- ✓ Promover a inclusão: A equipe especializada busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva, respeitando suas diferenças e necessidades individuais.
- ✓ Identificar e intervir precocemente: Por meio de avaliações e acompanhamento contínuo, a equipe identifica precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, intervindo de forma adequada para apoiar o aluno em suas necessidades específicas.
- ✓ Capacitar professores e equipe escolar: Além de oferecer suporte direto aos alunos, a equipe especializada também atua na capacitação e orientação dos professores e demais profissionais da escola, visando promover práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Função

- ✓ Apoio aos professores: a pedagoga e demais profissionais da equipe escolar oferecem suporte aos professores que se queixam de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Eles auxiliam os professores na identificação das necessidades dos alunos e na implementação de intervenções pedagógicas adequadas.
- ✓ Encaminhamento e acompanhamento: se as dificuldades dos alunos persistirem após as intervenções pedagógicas, a pedagoga da equipe faz o encaminhamento do estudante ao profissional de saúde adequado para um diagnóstico mais abrangente. Em seguida, acompanha o processo de intervenção e adaptação curricular em conjunto com a equipe escolar.



Importância

- ✓ Garantia de uma educação inclusiva: a presença da equipe especializada de apoio à aprendizagem na SEEDF reafirma o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.
- ✓ Suporte para o desenvolvimento integral: os profissionais da equipe especializada contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e pessoais.
- ✓ Fortalecimento da comunidade escolar: ao apoiar alunos, professores e equipe escolar, a equipe especializada contribui para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo, inclusivo e acolhedor.

Em suma, a equipe especializada de apoio à aprendizagem desempenha um papel crucial no contexto educacional da SEEDF, auxiliando alunos, professores e escolas a promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. O documento "Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010)" serve como norte para o trabalho desses profissionais, garantindo que suas ações estejam alinhadas com os princípios e diretrizes da educação inclusiva.



Plano de Ação EEAA 2024

UE: Escola Classe 04 de Planaltina Telefone: 3105 7838

Diretor(a): Leonardo Tadeu Bezerra Gomes Valverde

Vice-diretor(a): Monique Liberino Maciel Rodrigues da Silva

Quantitativo de estudantes: 456 N° de turmas: 20

Etapas/modalidades: Educação Infantil/Ensino Fundamental - Séries iniciais (Bloco Inicial de Alfabetização)

Serviços de Apoio:

Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga: Maria Lúcia Silva Gonçalves



Eixos sugeridos:

- **Coordenação Coletiva**
- **Observação do contexto escolar**
- **Observação em sala de aula**
- **Ações voltadas à família-escola**
- **Formação continuadas de professores**
- **Reunião EEAA**
- **Planejamento EEAA**
- **Eventos**
- **Reunião com a Gestão Escolar**
- **Estudos de caso**
- **Conselhos de Classe**
- **Projetos e ações institucionais**
- **Outros**



Eixo: Observação em sala de aula -Estudantes com Dificuldades de Aprendizagem

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Professores; Observação em sala de aula/Intervenção/ encaminhamentos nas turmas (2º Período B/ 1º ano A; 1º ano B; 1º ano A; 1º ano C; 1º ano E; 2º ano D; 2º ano B) 3º ano A; 3º ano D; 3º ano E)	<p>Objetivo Geral</p> <p>Identificar e analisar comportamentos, atitudes e barreiras de aprendizagem de alunos, para orientar intervenções e estratégias pedagógicas adequadas.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Observar estudantes em contexto de sala de aula para identificar padrões comportamentais. Diagnosticar áreas de dificuldade (cognitiva, emocional, comportamental,</p>	<p>Encontros com os professores para discutir as dificuldades percebidas, notas, comportamento e contextos em que os problemas ocorrem;</p> <p>Presença em sala de aula durante um período de aula para cada turma, observando comportamento, participação, interação e reações a atividades;</p> <p>Revisão de anotações, comparação de dados e discussão com os professores sobre as observações;</p> <p>Elaboração de um documento com observações, análise dos resultados e recomendações de intervenção para os professores;</p> <p>Trabalho em conjunto com professores e outros profissionais para aplicar estratégias pedagógicas e suporte aos alunos</p>	<p>1-2 semanas antes da observação;</p> <p>2-3 semanas após reunião com professores.</p> <p>1 semana após a observação.</p> <p>1 semana após a análise dos dados.</p> <p>2 meses após a implementação das estratégias.</p> <p>O cronograma poderá ser flexível dependendo da estratégia e das demandas</p>	<p>Pedagoga</p> <p>EEAA</p> <p>Professora regente e outros integrantes da equipe escolar, quando necessário.</p>	<p>Feedback dos professores sobre as mudanças observadas nos alunos.</p> <p>Avaliação do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos após as intervenções.</p> <p>Relatórios de progresso dos alunos e ajustes das estratégias conforme necessário.</p>



etc.). Obter informações para orientar professores e outros profissionais da escola em estratégias de intervenção. Promover um ambiente inclusivo para todos os estudantes.				
---	--	--	--	--

Eixo: .Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Os professores relataram dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula. A escola deseja entender mais sobre o ambiente familiar e o comportamento dos alunos em casa para planejar estratégias adequadas de intervenção.	Entrevistar as famílias para entender o comportamento das crianças em casa. Informar as famílias sobre as dificuldades observadas na escola. Criar um canal de	Realizar reuniões ou entrevistas individuais com as famílias para discutir as observações da escola e entender o ambiente doméstico. Coletar informações sobre comportamentos,	Planejamento das entrevistas: reuniões: semanais. Realização de entrevistas: reuniões: semanais.	das Famílias Equipe de direção, coordenadora, professora regente, pedagoga (EEAA) e equipe de apoio.	Avaliar o feedback das famílias sobre a relevância e a utilidade das informações compartilhadas pela escola. Medir a mudança no comportamento e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA



<p>A necessidade de informar e envolver as famílias para obter uma visão mais ampla das dificuldades dos alunos..</p>	<p>comunicação entre a escola e as famílias para compartilhar informações e estratégias de intervenção. Promover o envolvimento das famílias na educação e no desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>rotinas e atividades das crianças em casa. Fornecer orientações e sugestões para as famílias sobre como apoiar o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos. Documentar informações obtidas durante as entrevistas para análise e planejamento de ações futuras..</p>	<p>Análise das informações coletadas: 1 semana após as entrevistas. Relatório final e recomendações: 1 semana após a análise. Entrevistas Agendadas: Mês Abril: 11/16/17/23 e 29/04. Durante todo o ano letivo, de acordo com o surgimento das demandas</p>	<p>desempenho dos alunos após o envolvimento das famílias. Observar a melhoria na comunicação e no relacionamento entre a escola e as famílias. Ajustar estratégias conforme necessário com base nas informações e resultados obtidos.</p>
---	---	---	---	--



Eixo: .Observação do contexto escolar – Reuniões Coletivas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em reuniões coletivas com a equipe escolar para discutir demandas, desafios e oportunidades no contexto geral da escola. Coleta de informações sobre problemas recorrentes, boas práticas e necessidades de desenvolvimento pedagógico. Identificação de áreas de intervenção e criação de estratégias para melhorar o ambiente escolar e os resultados dos alunos.	Identificar demandas e problemas gerais do contexto escolar através da participação em reuniões coletivas. Estabelecer uma comunicação eficaz entre diferentes setores da escola para compartilhar ideias e preocupações. Desenvolver intervenções pedagógicas que contribuam para a melhoria do ambiente escolar e do processo de aprendizagem. Promover uma cultura de colaboração entre a equipe escolar para abordar desafios comuns.	Participar regularmente em reuniões coletivas para ouvir e compartilhar ideias com a equipe escolar. Fazer anotações detalhadas sobre os assuntos discutidos e desafios enfrentados e sugestões apresentadas durante as reuniões. Realizar discussões direcionadas para identificar áreas de melhoria e potencial de intervenção pedagógica. Desenvolver propostas de intervenção com base nas demandas identificadas durante as reuniões.	Participação em reuniões coletivas: Semanal ou (conforme programação da escola). Análise das informações coletadas. Após cada reunião. Desenvolvimento de estratégias de intervenção: 1-2 semanas após a identificação das demandas. Implementação das estratégias: Conforme a aprovação e cronograma da escola.	Pedagoga EEAA Equipe de Direção. Professores. Supervisores. Orientadora Educacional. Professora da Sala de Recursos. Coordenadores.	Avaliar a eficácia das estratégias implementadas com base nos feedbacks da equipe escolar. Observar melhorias no ambiente escolar e no desempenho dos alunos após a implementação das intervenções. Medir a colaboração entre os diferentes setores da escola e a satisfação com as reuniões coletivas. Ajustar abordagens e estratégias conforme necessário para atender às demandas em constante mudança.



Eixo: Projetos e ações institucionais – PROJETO MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL- TEMA: QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Momento de musicalização com voz e violão em sala de aula; Oferecer aulas básicas de violão e noções de canto para as crianças que demonstrem interesse e habilidades musicais. Desenvolver atividades musicais interativas para	Desenvolver habilidades musicais em crianças, incluindo o aprendizado básico de instrumentos musicais e canto. Usar a música como ferramenta para promover a aprendizagem em outras áreas curriculares. Criar um espaço para expressão artística e desenvolvimento da criatividade entre os alunos. Estimular o trabalho em equipe	Identificar alunos interessados em participar do projeto de musicalização. Criar um cronograma de aulas de violão e canto, separando por níveis de habilidade.	Duração do projeto: O ano inteiro. Aulas de violão e canto: Semanais. Treinamento do coral Bimestral Eventos escolares: Conforme calendário da escola (incluindo a	Pedagoga(EEAA), Professores(as) regentes e outros profissionais que desejam somar ao projeto.	Avaliar a participação e o progresso dos alunos nas aulas de violão e canto. Avaliar a qualidade e o desempenho do coral infantil nas apresentações escolares. Observar o impacto do projeto musical no ambiente escolar e no aprendizado dos alunos em geral. Coletar feedback de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA



<p>crianças de todas as idades. Formar um coral infantil para apresentações em eventos escolares e datas comemorativas. Promover a integração entre música e outras áreas de aprendizagem, como língua portuguesa, matemática, história, etc.</p>	<p>se a socialização por meio da formação de um coral infantil. Contribuir para um ambiente escolar mais alegre e harmonioso.</p> <p>Procedimentos</p>	<p>Treinar o coral infantil para apresentações em eventos escolares. Integrar atividades musicais em disciplinas regulares, como através de canções educativas e exercícios rítmicos. Estabelecer parcerias com músicos locais ou organizações de música para enriquecer o projeto. Entrar em sala de aula para tocar violão e cantar músicas de acordo com o planejamento da professora.</p>	<p>cantata de Natal).</p>	<p>professores, alunos e pais sobre a eficácia do projeto. Ajustar o projeto conforme necessário para garantir a continuidade e a relevância ao longo do ano.</p>
---	--	---	---------------------------	---



Eixo: Formação continuadas de professores Tema: Estudante com Transtorno do Espectro Autista

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar uma palestra para a comunidade escolar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Convidar especialistas ou profissionais com experiência em TEA para fornecer informações e responder perguntas. Fornecer recursos materiais educativos sobre TEA para os professores e demais membros da comunidade escolar. Realizar atividades de sensibilização para promover a compreensão e a	Informar a comunidade escolar sobre as características dos comportamentos típicos dos estudantes com TEA. Promover a conscientização sobre as melhores práticas de intervenção e gestão de crises para estudantes com TEA. Enfatizar a responsabilidade coletiva da escola em relação ao bem-estar e ao suporte dos alunos com TEA. Criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.	Planejar a palestra, incluindo a definição do conteúdo, seleção do palestrante e organização do evento. Identificar os recursos necessários para a palestra, como material visual, equipamentos de áudio/visual, outros. Divulgar o evento para toda a comunidade escolar, incentivando a	Planejamento do evento: Primeiro semestre de 2024. Realização da palestra: Segundo semestre de 2024, com data a definir. Distribuição de recursos educativos: Durante a palestra posteriormente conforme necessário.	Pedagoga EEA Professora sala de recursos Orientadora Educacional Especialista Profissional em TEA Coordenadores Diretores da Escola. Professores e demais funcionários da escola. Psicólogos ou Especialistas em Educação Inclusiva (se necessário).	Avaliar o feedback dos participantes da palestra para medir a eficácia e a relevância do conteúdo apresentado. Observar mudanças na abordagem da escola em relação aos estudantes com TEA após a palestra. Avaliar o aumento do conhecimento e da compreensão sobre TEA entre professores e funcionários.



<p>aceitação dos estudantes com TEA.</p>	<p>participação de professores, coordenadores, funcionários e pais. Coletar perguntas ou preocupações da comunidade escolar antes do evento para personalizar o conteúdo da palestra. Realizar a palestra e registrar as informações relevantes para futuras referências.</p>		
--	---	--	--

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das reuniões do Conselho de Classe	Obter informações diretas dos professores sobre os desafios	Comparecer às reuniões do	Reuniões do Conselho de	Professores, coordenadores, equipe	Avaliar a eficácia das estratégias implementadas para melhorar o



<p>para ouvir as queixas dos professores sobre o desempenho escolar dos estudantes. Identificar estudantes que precisam de apoio adicional para melhorar seu desempenho acadêmico. Desenvolver estratégias pedagógicas para abordar as dificuldades relatadas pelos professores. Promover uma abordagem colaborativa entre os membros do conselho para apoiar todos os alunos. Colaborar com os professores para implementar as estratégias e acompanhar o progresso dos alunos.</p>	<p>encontrados no desempenho escolar dos estudantes. Identificar estudantes que precisam de apoio adicional para melhorar seu desempenho acadêmico. Desenvolver estratégias pedagógicas para abordar as dificuldades relatadas pelos professores. Promover uma abordagem colaborativa entre os membros do conselho para apoiar todos os alunos.</p>	<p>Conselho de Classe bimestralmente para ouvir as queixas dos professores. Fazer anotações detalhadas das queixas, agrupando-as por temas ou por estudantes específicos. Discutir com os professores e outros membros do conselho possíveis soluções para os problemas levantados. Desenvolver um plano de ação para implementar estratégias ou intervenções pedagógicas para ajudar os</p>	<p>Classe: Uma vez por bimestre (total de 4 reuniões por ano). Desenvolvimento de estratégias: Após cada reunião do Conselho de Classe. Implementação das estratégias: Conforme definido no plano de ação. Acompanhamento do progresso: Contínuo, com revisões durante as</p>	<p>gestora, EEAA, Professora Recursos; Escolar. Orientadora</p>	<p>desempenho dos estudantes. Observar o feedback dos professores sobre as mudanças no desempenho acadêmico após as intervenções. Medir o grau de colaboração entre os membros do conselho e o impacto no ambiente escolar. Ajustar abordagens e estratégias conforme necessário para melhorar os resultados dos alunos.</p>
--	---	--	---	---	--



		estudantes com dificuldades. Monitorar o progresso dos alunos após a implementação das estratégias e ajustar conforme necessário.	reuniões do Conselho de Classe.	
--	--	---	---------------------------------	--

Eixo: Estudo de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Analisar o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem dos estudantes com alguma deficiência e TEA. Avaliar o progresso e as necessidades específicas de cada estudante para recomendar a intervenção apropriada</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento acadêmico e comportamental dos estudantes com deficiência ou TEA. Sugerir a melhor intervenção para esses estudantes no ano letivo seguinte, de acordo com suas necessidades individuais e estratégias de matrícula da SEE-DF do ano vigente. Garantir que o processo de análise e recomendação seja</p>	<p>Realizar reuniões com a equipe de apoio para discutir os casos de estudantes com laudo de deficiência e TEA. Coletar informações sobre o desempenho acadêmico e comportamento</p>	<p>Análise e reunião com a equipe de apoio: após o segundo bimestre. Preenchimento do formulário e anexação de documentos: Após a análise</p>	<p>Pedagoga (EEAA) e Famílias dos estudantes; Equipe de Direção; Coordenação pedagógica e Professores Orientadora escolar Professora sala de recursos</p>	<p>Revisão dos Documentos: Revisar os formulários preenchidos e os documentos anexados para garantir precisão e completude. Feedback dos Profissionais Envolvidos: Coletar feedback da equipe de apoio, professores e coordenadores sobre o processo de estudo de caso. Monitoramento do Desempenho Estudantil: Acompanhar o desempenho acadêmico e o comportamento dos estudantes</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA



para o ano letivo seguinte. Preencher o formulário de estudo de caso emitido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SE-DF). Anexar documentos necessários, como laudos médicos, relatórios pedagógicos, avaliações psicológicas, entre outros. Enviar o processo via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) Objetivos	feito de maneira organizada, considerando todas as informações pertinentes. Promover uma abordagem inclusiva e centrada no estudante para atender às suas necessidades educacionais.	desses estudantes durante o ano letivo. Analisar as necessidades de cada estudante para propor estratégias ou adaptações pedagógicas. Preencher o formulário de estudo de caso, incluindo todas as informações necessárias e anexar documentos comprobatórios. Submeter o processo via SEI	do estudante e antes do fim do primeiro semestre letivo.. Envio do processo via SEI (de acordo com o calendário da rede de apoio da CRE de ensino local) ou de acordo com uma eventual e urgente necessidade
--	---	---	--



Atuação dos Educadores Sociais Voluntários/Monitor

Desde a Constituição Federal de 1.988 (Art. 208, Inciso III), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do Atendimento Educacional Especializado, a fim de assegurar e permanecer no processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tendo por objetivo atender às necessidades particulares de estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender.

Salientamos a importância do trabalho desenvolvido, contribuindo para uma efetiva inclusão de nossos alunos. A Escola Classe 04 atende atualmente 17 estudantes com necessidades especiais em 10 turmas de Integração Inversa permitindo um atendimento qualificado e direcionado às potencialidades de cada estudante.

Para o acompanhamento destes estudantes a escola conta com 03 Monitor e 06 Educadores Sociais Voluntários.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

A área administrativa da escola é essencial para garantir um bom desenvolvimento das outras áreas da escola. Por meio dela se dá a otimização e integração de todos os segmentos da escola em prol dos estudantes.

Garantir o cumprimento das leis, as notações e encaminhamentos e documentações legais de todos os funcionários da escola, a documentação completa e organizada dos estudantes, os serviços de limpeza, portaria e elaboração da merenda escolar, enfim, são muitas funções que garantem o funcionamento e bom andamento das atividades pedagógicas.

Na Escola Classe 04 apresentamos a seguinte organização:

Administrativo: O quadro administrativo é composto por 1 Supervisora, 1 Secretária, 01 Monitor.

O atendimento presencial ao público da Secretaria Escolar ocorre nos seguintes horários:

Segunda-feira – 8:30h às 17:30h

Terça a quinta-feira – 08h30m às 12h30m e 13h:30m as 17h:30m A sexta-feira é reservada para expediente interno.

Ressalta-se que também é feito atendimento à comunidade via WhatsApp para envio de declaração escolar e outras informações que otimizem a prestação do serviço.

Conservação e Limpeza - Nesta Unidade Escolar, o serviço é prestado pela empresa terceirizada Juiz de Fora e contamos com 06 colaboradores distribuídos nos turnos, com rotinas determinadas.

Cocção - Nosso serviço é prestado pela empresa G&E, feito por 04 merendeira que elaboram 1 refeições por turno.

necessidades especiais, além de contribuir na ação dos Educadores Sociais Voluntários.

A Biblioteca escolar possui caráter de atendimento diário para todas as turmas da escola em projeto específico. Realizam esse atendimento 01 professoras readaptadas.



11. AVALIAÇÃO

Avaliação das aprendizagens

A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista no Projeto Político Pedagógico da escola terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEDF, a partir do qual a escola elabora sua proposta curricular, organiza os conteúdos de forma integrada e flexível, planeja e diversifica coletivamente diferentes procedimentos metodológicos e de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana. Assim, realiza processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada aluno e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselhos de Classe.

Na Educação, podemos medir com números e relatórios, o desempenho educacional dos alunos, o desempenho pedagógico dos profissionais, o nível de satisfação da comunidade escolar, mas avaliar o espírito de solidariedade, a convivência, as socializações exigem mais. Aqui os números são impotentes.

Ao avaliar uma escola, não se trata apenas de medir variáveis a partir de uma escala, mas também de saber até que ponto a escola, sendo um ambiente social de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e profissional precisa melhorar.

Para pensarmos sobre avaliação, criamos o hábito de estudos sobre Avaliação Educacional, com os professores e demais profissionais envolvidos no processo ensino- aprendizagem, para estabelecermos discussões, definir prioridades avaliativas, sequenciar as ações propostas, interação necessária ao propósito para sabermos o que está sendo avaliado. A metodologia utilizada para medir ou descrever, pressupõe técnica de coleta de informações, análise e interpretação de resultados dos índices a ser elaborado bimestralmente ou em reunião colegiada, por ano, para elaboração coletiva das ações interventivas, estratégias específicas de ensino. Com a avaliação sob esse foco os professores podem dentre muitas estratégias, motivar os alunos a se empenharem mais em aprender, informá-los sobre o que é esperado deles, analisar a abordagem de ensino, ajustar, orientar as intervenções pedagógicas e atender as diferenças individuais dos alunos.

A parceria com os pais se torna essencial e como tal propomos discussão dos índices de desenvolvimento e do processo avaliativo com eles. A partir das ações implementadas o acompanhamento periódico de cada etapa se faz necessário ao acreditarmos que a escola adquirirá uma nova postura educacional, favorável à aprendizagem e com certeza será um compromisso de todos. Para nós, a escola é responsável pela verificação do rendimento do aluno, mediante instrumentos previstos no regimento escolar, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e observadas as diretrizes da Lei nº9394/96. Esse é um aspecto que constitui um permanente desafio para os educadores.

De acordo com a legislação vigente, a avaliação constitui um elemento central na organização da prática pedagógica na medida em que favorece o processo de construção do conhecimento. De fato, pode-se, por meio dos procedimentos e mecanismos de avaliação, constatar, compreender e intervir nos processos de construção do conhecimento processual, reflexivo e cumulativo. A avaliação concorre, entre outros aspectos, para a definição do tempo e das formas de promoção do estudante. Assim, trabalharemos para a formação plena de nossos educandos, focando a avaliação formativa em consonância com os



aspectos éticos do processo. A avaliação dos resultados alcançados com o desenvolvimento do processo será feita mediante os seguintes instrumentos:

Avaliação diagnóstica: É realizada no início do ano letivo e periodicamente a fim de “levantar” dados sobre o desempenho da turma para que sejam preparadas atividades mais adequadas a necessidade e realidade da mesma.

Teste de Psicogênese: Objetiva o acompanhamento bem como a definição de intervenções durante o processo de evolução da escrita, sobretudo dos alunos que estão sendo alfabetizados.

Conselho de Classe: Realizado no final de cada bimestre em que serão discutidos os resultados alcançados, os objetivos que deverão ser reformulados bem como o grau de eficácia das estratégias utilizadas.

Avaliação Continuada: Avaliação contínua do professor, o olhar diário ao estudante quanto as estratégias de ensino adotadas, na realização das atividades.

Avaliações escritas: O professor regente aplicará, a seu critério, testes escritos, que venham contemplar os conteúdos referenciais estudados em sala de aula ou fora dela, visando especificamente o aprendizado do aluno;

Trabalhos e atividades diferenciadas: Com a finalidade de auxiliar nas dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, essa avaliação vem contemplar a oportunidade do aluno, através das pesquisas, alcançar níveis satisfatórios de desempenho para acompanharem o conteúdo estudado, orientado pelos professores, para suprir suas dificuldades durante o processo da aquisição do conhecimento mínimo exigido pela estrutura curricular.

Análise dos relatórios bimestrais de cada estudante: Instrumentos para análise das dificuldades e sucessos e também avanços conquistados no decorrer dos bimestres.

Convocação dos pais: para acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

Projetos interventivos. Desenvolvido para intervir diretamente na dificuldade apresentada. Reagrupamentos: ocorre de forma intraclasse, onde são desenvolvidas estratégias para grupos de estudantes com mesmas dificuldades dentro da turma. E interclasse, onde são formados grupos entre as turmas, especificado em conselho de classe, e os conteúdos são trabalhados de forma a atender a necessidade do grupo.

Avaliação formativa: Ocorre em sala de aula ou extraclasse, analisando possíveis mudanças na aquisição de conhecimentos do estudante, principalmente o seu interesse e participação pelas atividades propostas, o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade consigo, comos demais e com o ambiente escolar, capacidade de interação, empatia, gestão de conflitos e empenho na realização das atividades, além de assiduidade e pontualidade. Os registros de avaliação nos Anos Iniciais do Ensino



Fundamental baseiam-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, sendo documentado em relatório próprio disponibilizado pela SEEDF.

Recuperação de Estudos: Esta é uma estratégia fundamental dentro da unidade escolar. É o momento de retomada a partir do desenvolvimento de cada um, observando a “falta” para a verificação do que necessita ser novamente trabalhado para o desenvolvimento pleno do aprender dos estudantes. Não é positivo que sejam deixadas “lacunas” de aprendizagem de conteúdos, uma vez que muitos são pré-requisitos para outros. Uma “lacuna” no processo pode gerar danos em toda a vida escolar, desta forma a escola se organiza para que tal fato não aconteça das seguintes maneiras:

- **Reforço Escolar:** no turno contrário ao das aulas, o professor receberá o estudante, após avaliado a necessidade, para reforço escolar, observando as dificuldades individuais enfrentadas em sala de aula, com o intuito de favorecer o entendimento necessário para o aprendizado.
- **Projetos interventivos:** Desenvolvido para intervir diretamente na dificuldade apresentada. Reagrupamentos: ocorre de forma intraclasse, onde são desenvolvidas estratégias para grupos de estudantes com mesmas dificuldades dentro da turma. E interclasse, onde são formados grupos entre as turmas, especificado em conselho de classe, e os conteúdos são trabalhados de forma a atender a necessidade do grupo, no ano de 2022 foi implantado na escola o Projeto tempo de aprender.

12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Além da importância das avaliações para as aprendizagens, a Escola Classe 04 considera fundamental a Avaliação Institucional.

Neste sentido, a importância do Conselho de Classe e de reuniões com a comunidade, permitem além de fortalecer a gestão democrática, legítima sua função social no compromisso de ofertar uma educação de qualidade. Para isso é preciso que todos participem desta construção.

A avaliação dos setores administrativos, de serviços, dos professores e de Direção ocorre por meio de rodas de conversa, instrumentos específicos como questionários, formulários para otimizar a participação de todos.

Semanalmente, nas reuniões coletivas, é aberto espaço para que se discuta sobre pontos que sejam necessários para o constante ajuste na organização do trabalho.

Conselho de Classe

Conforme as Diretrizes de Avaliação, temos como instrumento de Registro de Avaliação (Rav), composto do Relatório Descritivo do Aluno e da Ata de Conselho de Classe. Para a construção deste relatório foram realizadas formações com o grupo de professores sobre a temática bem como orientações específicas para o registro das aprendizagens dos estudantes.



Para elaboração do Relatório descritivo é preciso que contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento.

Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa. Assina o Registro de Avaliação (Rav) o docente responsável pela turma e a coordenadora pedagógica da escola quando houver.

Além disso, o Conselho de Classe se constitui como legítimo espaço de avaliação institucional. Ele representa um espaço de discussão de metodologias, tomada de decisões para as intervenções necessárias em toda a escola, reflexão sobre as aprendizagens, propondo ações que as promovam.

Por se tratar de uma instância fundamental, os encaminhamentos pedagógicos, não devem ser somente para o estudante, mas também para suprir necessidades do grupo de professores. A Escola considera o Conselho de Classe um momento de articulação de todas as instâncias avaliativas para promover a qualificação do trabalho pedagógico realizado e, está em elaboração da proposta do Conselho de Classe Participativo.

O Conselho de Classe acontece uma vez por bimestre, durante, 3 dias divididos por segmentos BIA, horários de coordenação pedagógica, em dias previamente marcados no calendário escolar e com a participação da direção, coordenação, professores, OE e EEAA– Sala de Recursos. Nele, cada aluno é considerado observando o seu processo de desenvolvimento. Tal prática tem sido muito relevante em nossas avaliações. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliamos, dinamizamos e fortalecemos os processos escolares promovendo o arranjo das ações de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

13. **PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

“A Escola é: o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente que trabalha que estuda que se alegra se conhece se estima: Coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados". Nada de conviver com pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.” Paulo Freire.



Plano de ação de Gestão Pedagógica:

A Proposta Político Pedagógica de uma escola é apenas um ponto de partida para que aconteçam novas reflexões, tomada de consciência dos principais problemas a serem enfrentados, das possibilidades de solução, definição das responsabilidades coletivas e individuais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas e ao mesmo tempo indicar caminhos para ensinar com qualidade.

É muito importante que se privilegie a liberdade de expressão, a igualdade, a compreensão do mundo de cada cidadão e o trabalho participativo. Isso gera satisfação e constantes melhorias no processo.

O envolvimento de toda comunidade escolar é essencial para que sejam atingidos os objetivos propostos, necessário também o engajamento para que haja qualidade. Pretendemos que este projeto estabeleça, com clareza, as diretrizes filosóficas que nortearão o processo ensino-aprendizagem na Escola Classe 04 de Planaltina – DF.

A história traz em si a presença da memória individual e coletiva dos sujeitos que necessitem do contexto particular e geral onde os fenômenos se manifestam. Esse é o princípio que norteou a construção da proposta pedagógica da Escola Classe 04 de Planaltina e o que vai direcionar nossas ações durante o ano de 2022, sendo possíveis algumas modificações ao longo do processo.

Acreditamos que uma escola que se empenhe com o desenvolvimento dos educandos deve ser uma ponte de ligação para o conhecimento em sua totalidade, levando em consideração todo o contexto de vivência, dificuldades enfrentadas, quebrando as barreiras para um ensino de qualidade.

O trabalho é gerenciado com os pilares de apoio, descritos abaixo:

Plano de ação de Gestão de Resultados Educacionais

ASSUNTO	ANSEIOS DA COMUNIDADE	ENCAMINHAMENTOS
METODOLOGIA, RECURSOS DIDÁTICOS, AÇÕES E PROJETOS	Computadores para o funcionamento da sala de informática; Desenvolvimento de projetos como karatê e capoeira	Incluir a participação dos alunos sem feiras literárias e feira do livro; Projeto de leitura; Sarau;
COMO AS AULAS SÃO MINISTRADAS?	Ludicidade; Atividades para casa; trabalhos feitos entre a família e o estudante, atividades diversificadas.	Conscientizar as famílias da importância da hora de estudos; Gincanas e campanhas (Dengue, Arraiá, Meio Ambiente, Plenarinho e outros);



PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NOS PROGRESSOS E RENDIMENTO DA CRIANÇA	A maioria afirma que acompanha a vida escolar do (a) filho(a), porém, nem sempre pode estar presente na escola	Marcar reuniões com antecedência para que todos se organizem, bem como informá-los da lei que garante a ausência dos pais no trabalho.
SATISFAÇÃO COM A ESCOLA QUE TEMOS E O QUE PODEMOS MELHORAR	Os pais se demonstraram muito satisfeitos com a escola, tanto na estrutura quanto nas atividades das crianças	Projeto de Leitura “Família conta pra mim”;
ATENDIMENTO DA GESTÃO E SECRETARIA	Satisfatório; A gestão sempre está presente na escola e consegue gerenciar muito bem todos os conflitos.	Atendimento dentro dos horários estabelecidos ou Agendados previamente;
ATENDIMENTO NA PORTARIA	Satisfatório; Necessita de mais rigor e identificação na entrada para maior segurança na instituição;	Porteiros do quadro da secretaria.
CANTINA E LANCHE	Organizada, limpinha, o lanche é muito bem feito e a quantidade de frutas e verduras é muito boa. Costumam reclamar da quantidade de carne branca.	A Escola não tem autonomia para modificar o cardápio nem para adquirir itens, uma vez que toda a estrutura é controlada pela SEDF, mas podemos adaptá-los a nossa realidade.
SEGURANÇA	Grande preocupação dos pais com a segurança dos filhos, com a criminalidade nos arredores da escola e as recentes ameaças a vida dos nossos alunos;	Não existe na SEDF a disponibilidade de policiamento para as escolas. Existe a patrulha que faz a ronda, passando pela escola, uma vez por semana. O Ideal seria a introdução da vigilância terceirizada que a escola não foi contemplada.

Grande parte dos pais ressaltou que para ocorrer melhorias é importante que a comunidade trabalhe junto com a escola, buscando juntas, as soluções para os problemas que vão surgindo. Uma grande preocupação que os pais têm refere-se à educação que dão aos filhos, inclusive alguns, procuram a escola para pedir ajuda, orientação, porque não sabem como agir frente aos problemas que surgem, ainda mais evidentes em tempos pós pandemia

No que se refere à aprendizagem dos filhos, a organização pedagógica e administrativa, de maneira geral foi bem pontuada com alto índice de satisfação.



Pensando na função social da Educação, a Escola Classe 04 de Planaltina DF vai continuar projetando melhorias para que os alunos, funcionários e pais atinjam seus objetivos. Esta visão integradora permite pensar em mudanças e mobilizar os envolvidos para que esta aconteça. Compete ao Projeto Político Pedagógico a articulação do planejamento escolar, envolvendo professores, coordenadores, direção, pais e demais funcionários para organizarem os projetos e sequências didáticas para um trabalho organizado.

Outro ponto que é essencial para nossa escola é o propósito educativo, o ensino do respeito aos cidadãos. A merendeira, o porteiro e os alunos precisam ter respeito mútuo, não podendo ter austeridade nas convivências. Com a realização dos projetos incluindo “VALORES”, avançamos ainda mais nesse conceito, pois é algo voltado também para o trabalho com as famílias e comunidade escolar, provando que toda a realidade negativa deve ser transformada positivamente de forma participativa e consciente.

Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico, levamos em conta a realidade na qual a escola está inserida, os alunos e as famílias que serão envolvidas no coletivo da escola. Os dados coletados semestralmente em pesquisa de opinião servirão para orientar o trabalho escolar. Como nosso projeto é centrado no contexto real de vida da comunidade escolar, procuramos unir forças para interferir de maneira benéfica na organização do tempo, do espaço escolar, buscando o envolvimento da comunidade escolar que contribui para o pensamento coletivo, que enriquece o crescimento desta Instituição. Com a colaboração da comunidade, nos últimos 12 anos, os gestores tem conseguido trazer muitos benefícios no campo pedagógico, físico e financeiro.

Gestão Participativa

Plano de ação da Gestão Participativa: O trabalho na Escola Classe 04 é pautado na participação dos grupos comissionados. Nos últimos anos, com a mudança para a Gestão Compartilhada, conforme a Lei nº 4751/12, os gestores da instituição de ensino, perceberam que, quanto mais o funcionário participa do processo de discussão, tomada de decisão e execução das ações, mais ele se dedica a obter bons resultados. O quadro apresentado antes era de pouco envolvimento coletivo, com um distanciamento do processo administrativo, nas reuniões poucos se envolviam ativamente, principalmente os servidores.

Entretanto começamos a envolver todos nas funções, distribuindo responsabilidades, fazendo com que o agir individual influencie no coletivo, como por exemplo, os servidores, participando do controle de patrimônio, das comissões do Conselho Escolar, das discussões pedagógicas, campanhas de limpeza e preservação do bem público e reuniões sobre situações de vulnerabilidade organizacional para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade, reconhecendo-se como parte da coletividade.

Em muitos casos, os projetos que necessitam de participação da comunidade, que nasceram de debates coletivos e representam os anseios da maioria, são executados em parceria com funcionários em condições de realizar os objetivos propostos, reestruturando ou trazendo novas soluções.



Gestão de Pessoas

Elegemos também como ponto importante um bom ambiente de trabalho, coesão de equipe, transparência, proporcionando um clima favorável ao sucesso da gestão escolar. Estamos progredindo a cada ano, começando nas pequenas ações, trazendo uma indicação mais clara das atribuições de cada um e o que se espera de cada colaborador no exercício de suas funções.

Esta realidade era percebida, principalmente, em relação ao pedagógico, onde o Coordenador, o Pedagogo fazia tarefas da Secretaria e da Direção, quando necessário. Por isso, o importante é a participação de todos na rotina da escola, garantindo o sucesso da equipe.

Quanto mais a educação se torna assunto de todos, mais se torna prioridade, ajustando não só as práticas individuais, mas também a própria estrutura da Unidade Escolar.

Um dos maiores desafios é conscientizar os profissionais para assumir a postura de partede um todo. Por lei, já existe na organização escolar, diversas formas que permitem a participação de todos, como é o caso do Projeto Político Pedagógico, Conselho Escolar, Conselho de Classe e da Gestão Democrática.

É fundamental que haja um olhar sobre o todo, unindo diversas áreas de atuação, umas das práticas da Escola Classe 04 que tem feito muita diferença. Anualmente a equipe gestora realiza pesquisa de satisfação, como propósito de avaliar e redimensionar o trabalho.

Gestão Administrativa

Certamente, o envolvimento melhorou significativamente. Hoje quando falamos em controle de patrimônio, todos entendem o processo e o caminho de preservar o bem público, como também o monitoramento dos gastos com os projetos, com os reparos, enfim toda administrativa e financeira, com recursos próprios, do FNDE, PDAF, Emendas Parlamentares e APM.

Envolver toda comunidade escolar na discussão e implementação do Projeto Político Pedagógico, sem dúvida ainda é um dos maiores desafios. Há que incentivar os funcionários a participar das formações oferecidas pela SEEDF via EAPE, para que todos se sintam capacitados a atuar com autonomia, respeitando as funções e ajustando a rotina com as necessidades da Unidade Escolar e valorização das ações pedagógicas.

14. PROJETOS REALIZADOS NESTA UNIDADE ESCOLAR

As coordenações pedagógicas

A direção escolar tem a responsabilidade de articular a coordenação pedagógica de todos os segmentos, além de liderar a gestão escolar e manter uma boa relação entre os setores.

A coordenação escolar, por sua vez, se divide entre os segmentos da educação básica e trabalha para integrar as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola diretamente com professores, alunos e familiares.

O coordenador pedagógico assume diversas funções dentro da escola. A coordenação pedagógica tem a função de gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem da escola. É através



de suas ações que professores, direção, pais e alunos entram em harmonia.

O **coordenador pedagógico** têm, portanto, um papel fundamental no dia a dia escolar e, em muitas instituições, é o profissional que detém maior responsabilidade, sendo admirado pelos estudantes e respeitado pela gestão escolar.

Servidores Readaptados:

Os servidores readaptados em nossa escola exercem funções distintas, de acordo com as especificidades de seus diagnósticos, como projetos interventivos extra classe, responsável pela sala de leitura e seus projetos, outra ajuda na parte pedagógica e organizacional da escola, sendo respeitadas suas fragilidades e suas necessidades.

Conselho Escolar.

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.



15. **PROJETOS ESPECIFICOS**

ARRAIÁ DA ESCOLA CLASSE 04

Um das maiores riquezas que nós brasileiros temos é a nossa história, a nossa cultura. Muito se ouve do Brasil como o país de muitas belezas, como paisagens naturais, denominadas por muitos como as mais belas do mundo. Mas, Brasil não tem apenas este cenário. Por trás de tamanha beleza, não podemos deixar obscura a nossa cultura, a nossa história, a nossa crença e valores. O projeto vem mostrar, por regiões, as riquezas, belezas e até mesmos problemas reais que o Brasil vive, com aspirações de progresso, no intuito de resgatar o estudo e o conhecimento, e aspectos naturais e culturais de cada região.

Objetivos: Este projeto tem como princípio despertar a iniciativa, a responsabilidade, a consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa. Visa também o estudo e o conhecimento do país, proporcionando uma melhor caracterização que a natureza apresenta no território brasileiro. A beleza do Brasil e a diversidade de seu povo são marcas de, muitas vezes poética, simbólica espalhada por todo território Nacional. Apresentar as cinco grandes regiões em que o Brasil está dividido, salientando que essa divisão visa a facilitar o estudo e o conhecimento do país, proporcionando ao alunado uma melhor caracterização que a natureza apresenta no território brasileiro.

Juntamente com o projeto das regiões a **Gincana Legal** é composta por tarefas diversas, dentre as quais se destacam tarefa relâmpago, tarefas artísticas, culturais e tarefas que exigem organização da equipe.

PROJETO VALORES

Objetivos:

- Promover a mudança de comportamento, refletir sobre a própria postura;
- Conhecer e estimular princípios de cooperação;
- Analisar regimento da SEEDF e adaptar à nossa realidade;
- Orientar as crianças em relação às situações de conflito;
- Fortalecer a participação dos pais em relação aos problemas enfrentados pela criança e professores;
- Incentivar a mudança de postura, através de estímulo positivo, que poderá gerar pontuação e ser trocada posteriormente por reforços materiais (livros, picolé, guloseimas, etc.);
- Incentivar a participação dos pais nas atividades da escola;
- Aproximar a matemática da vida;
- Entender os processos de construção dos alunos;
- Utilizar a matemática como meio de instrumentalizar o sujeito para a vida;
- Priorizar estratégias nas quais os alunos confrontam seu raciocínio com o dos colegas nas discussões em grupo, justificam suas escolhas e registram suas próprias hipóteses, buscando resolver situações-problema com mais autonomia;
- Favorecer uso de jogos;
- Propiciar um ambiente de verbalização;
- Resignificar o erro.



O projeto de valores surgiu a partir de necessidades observadas em algumas turmas. O ponto central é a indisciplina, um problema a ser analisado de todos os ângulos à medida que tem afetado a rotina e o aprendizado dos alunos.

É uma particularidade que foi agregada ao PPP, através do projeto Valores com a finalidade de atingir dentro da sala de aula, não só a aprendizagem, mas também a socialização, acesso a cultura de tolerância e formação de hábitos.

Dentro deste Projeto estão previstos os seguintes temas a serem trabalhados:

Escola 04 em Ação: Todos Contra a Dengue,

Eu amo minha escola: Este tema quer chamar a atenção para a importância de cuidar do ambiente que você está inserido, cuidar da escola é uma obrigação de todos e um direito do próximo, portanto devemos amare cuidar do que é nosso.

Identidade: a importância de conhecer o meu eu e sobre meu pertencimento, para respeitar e entender o meu próximo.

Diversidade: trabalhando as diferenças de cor, raça, dificuldades e necessidades especiais de cada aluno, todos somos seres únicos, mas vivemos em um mundo para todos.

Bullying: trabalhando a importância do respeito às diversas diferenças de cada pessoa.

Autoestima: exercitando a necessidade de se amar, de se sentir importante e se reconhecer como ser único e cheio de qualidades.

PROJETO PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Propiciar a integração com as pessoas adultas e crianças com as quais convivem, desenvolver o senso crítico, agindo e interagindo no meio, bem como ser capaz de construir seu próprio conhecimento. Melhorar o desempenho das estruturas psicomotoras de base, possibilitando ao aluno a oportunidade de se expressar, criar e vivenciar situações diversas consigo mesmo, com outras crianças e com o mundo que o cerca.

Objetivos: Favorecer o desenvolvimento da saúde física e mental das crianças; desenvolver a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; motivar a capacidade sensitiva através das sensações e as relações entre o corpo e o meio exterior; propiciar um ambiente de descoberta se expressando por meio da ação criativa e expressão das emoções.

PROJETO DE LEITURA: Família conta pra mim.

Objetivo: Este projeto tem por objetivo contribuir para a inserção dos alunos e famílias em práticas de leitura e escrita de modo significativo, a fim de fomentar a formação de sujeitos- leitores envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais a compreensão do contexto sócio- histórico-político.

O projeto Sarau Literário tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional. Nesta perspectiva, o Projeto de Leitura e Sarau Literário é um projeto que visa resgatar a cultura de contar e ouvir histórias, recitar poesias, despertar o gosto pela leitura, trazer memórias de brincadeiras antigas, envolvendo a comunidade escolar interna e externa para ouvir boa leitura, escutar músicas e curtir belas histórias através da leitura de livros, poesias, apresentação teatral, num momento de inovação, descontração e satisfação. Sendo assim, cabe a escola envolver os alunos e procurar estratégias necessárias para a



melhoria do ensino e da aprendizagem, uma vez que a escola não pode eximir-se de sua tarefa educativa no que se refere a formação plena do cidadão, neste contexto para a culminância do nosso Projeto este ano 2024, foi incorporado a este PPP, o Oscar da Leitura, onde todos os alunos serão premiados com medalhas pela participação do projeto e também serão publicados livros de cada turma com todas as atividades trabalhadas durante o ano letivo, para uma tarde de autógrafos, serão confeccionados 1 livro por aluno em cada sala e um livro geral com as melhores atividades realizadas no ano Letivo.

PROJETO INTERVENTIVO

O momento determinante de toda a sequência da vida escolar é o momento da alfabetização, que requer de todos nós um olhar especial na busca de estratégias de ensino que promovam os alunos, garantindo o seu desenvolvimento e participação na construção do conhecimento.

A alfabetização é um processo de representação, ou seja, e o domínio da codificação e decodificação do alfabeto. Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual; precisa aprender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa, graficamente a linguagem na aprendizagem da leitura e da escrita, a criança percorre longo caminho, passando por estágios evolutivos de elaboração, descritos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

O mundo atual se acha cada vez centrado na escrita. O apelo informativo a nossa volta é grande. Múltiplos códigos se articulam com as diversas linguagens e seus sistemas, exigindo reflexões e práticas relacionadas à comunicação, que possibilitem uma participação social maior do indivíduo e um melhor atendimento as demandas sociais para isso, hoje, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso ser letrado. O letramento exprime um nível maior de compreensão das palavras, símbolos e códigos necessários para interpretar e usar os instrumentos da linguagem e da comunicação.

É preciso saber usar a leitura e a escrita nas práticas sociais que as demandam, sofrendo modificações, cognitivas, linguísticas, culturais, políticas econômicas e sociais. Quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, envolvendo-se com esta prática torna-se uma pessoa diferente; muda o seu modo de viver sua relação com os outros e com a sua cultura. Uma pessoa letrada muda sua maneira de pensar, de falar, de participar da vida e da comunidade.

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento das competências e potencialidades do aluno, visando sua formação integral (sujeito-aluno);
- Possibilitar a aprendizagem da leitura e da escrita pelo aluno, tornando-o usuário do código linguístico;
- Resgatar a autoestima através de um relacionamento interativo com o aluno, elevando o auto conceito ea compreensão de que ele é portador de habilidades necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem;
- Propiciar a construção e apropriação do conhecimento pelo aluno;
- Promover atividades de intervenção que levem o aluno a avançar no nível cognitivo e no letramento;
- Sensibilizar os pais para a importância da sua participação e acompanhamento dos filhos para vencer as dificuldades de alfabetização e letramento desses;
- Propiciar ao professor alfabetizador momentos de estudos reflexões e troca de experiências.



PLENARINHA

As ações para organização e desenvolvimento para Plenarinha já estão sendo executadas, como confecção de material, vídeos e fechamento com algumas palestrantes para a data proposta. Teremos uma semana para explorar a temática voltada para toda a UE. Os alunos do 2º e 3º anos também foram convidados a participar com atividades desenvolvidas e para a culminância no final do projeto.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Objetivo é permitir que os alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde. Pretende-se levar ao conhecimento dos alunos que tanto a carência quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares. É importante também que os alunos manuseiem os alimentos desde seu plantio, cuidado, limpeza dos canteiros e por fim colheita a fim de incentivá-los a estar mais próximos dos alimentos produzidos pela terra.

Propondo aos estudantes uma reeducação saudável, alimentos de qualidade e melhoria na saúde. Dentro deste projeto será vendido o cremosinho na escola para complementar as frutas e verduras servidas em nosso lanche.

JARDIM ENCANTADO

Este projeto será trabalhado pelos professores juntamente com a sala de leitura, a proposta é que os alunos cuidem dos seus canteiros gerando responsabilidade e empatia com o ambiente da escola. A proposta é englobar o Jardim encantado ao Projeto de Leitura e a sala de Leitura, despertando o senso comum de cuidado e da importância de cuidar da natureza.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA

Semana de atividades voltadas para desenvolvimento social, autocuidado e cuidado com o próximo, Luto em tempos de pandemia e pós-pandemia. Trabalhando também os temas propostos pela secretaria de acordo com o calendário anual.

SEMANA DO BRINCAR E EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Objetivo: A importância do brincar para desenvolvimento da criança

Atividades propondo o brincar e a ludicidade dentro da proposta da Plenarinha (Musicalidade). Produção de instrumentos musicais, receitas, vídeos e outros.

APM- Associação de pais e mestres

A APM, Instituição auxiliar da escola, terá como finalidade de colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração familiar escola-comunidade. Como entidade com objetivos sociais e educativos, não terá caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas.



Objetivos da APM:

- Colaborar com a Unidade para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola;
 - o Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola promovendo condições que permitam a melhoria do ensino;
 - o Desenvolvimento de atividade de assistência envolvendo o escolar, nas áreas, sócio-econômicas e de saúde;
 - o Auxiliar em caso surgentes de conservação e manutenção predial dos equipamentos e das instalações da Unidade escolar;
 - o A promoção de atividades culturais e educativas desenvolvidas dentro dos projetos desenvolvidos pela Unidade de Ensino, bem como lazer que incluam os discentes e os docentes;
 - o Todos os pais que colaborarem com esta ação da escola, participará de um sorteio bimestral de prêmios adquiridos por doações de parceiros dos comércios ao redor da escola.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 04 de Planaltina será avaliado ao longo do ano letivo, principalmente nos espaços coletivos de discussão. O fortalecimento das coordenações coletivas, Conselhos de Classe, reuniões com a comunidade são momentos ricos para a avaliação institucional. Os registros por meio de atas tornam legítimos o encaminhamento e sugestões para aprimorar o Projeto da escola.

Por ter um caráter processual, novos elementos podem ser acrescentados no presente documento.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico é o documento fundamental dentro de uma escola, vez que direciona as ações que servem de base para toda organização pedagógica, política e administrativa. Mais do que nunca é preciso valorizar e legitimar a construção coletiva onde todos os envolvidos no processo educativo são corresponsáveis pela educação ofertada.

É importante salientar que nenhum PPP está totalmente pronto. Sua construção e revisitação é feita ao longo do ano, movimento necessário no que tange à educação pública.

Temos muito a avançar e construir na Escola Classe 04 e certamente a parceria da comunidade, da Coordenação Regional e todos os funcionários irá qualificar a educação ofertada e garantir o cumprimento da função social da escola de promover a inserção do educando ao mundo letrado para que seja capaz de agir com criticidade e autonomia na sociedade.



18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2: unidade 2. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

_____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.

_____. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Diretrizes de Avaliação educacional: aprendizagem institucional e em larga escala. Brasília, SEDF, 2014.

_____. Organização Curricular para os Anos Iniciais - SEEDF, 2023.

_____. Portaria 58 de 20/03/2023- Estabelece o Programa Educador Social Voluntário 2023.

_____. Portaria 369 de 08/11/2018- Modulação de Agentes de Gestão Educacional do Cargo de Monitor de Gestão nas Unidades Escolares do DF.

_____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística: 10ª 102d. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2002.

CAMPOS, Ana Paula da Silva e SOUZA, Laurine Roberta. A Psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

DUARTE, Adriana Falcão. Psicomotricidade e suas Implicações na Alfabetização. 2.º Edição. São Paulo: Editora All Print, 2015.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 2011. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, 1996. Ed. Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

GASPARIN, João Luiz. Avaliação na perspectiva histórico-crítica. In: X Congresso nacional de educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. 2011, Curitiba(PR) HADJI, C. A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

_____. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LA TAILLE, Yves de, 1951 – Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão/ Yves de laTaille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Sumus, 1992.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002, pg.38.

LE BOULCH, Jean. EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: A Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre:



Artmed, 1987.

LEANDRO, Laís Estrela Fernandes. A Psicomotricidade no processo de alfabetização. Disponível em: www.construirnoticias.com.br

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994. Processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Michele Pereira de e PEIXOTO, Renata da Costa. A contribuição da Educação física na alfabetização. Disponível em: www.efdesportes.com

Vygostsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [org. M. Cole e outros – textos originais de diferentes datas].